

# Funcionário do Senado é preso por sevícias 25

Empregada era vítima de práticas sadomasoquistas; mulher do réu é acusada de participar dos maus-tratos

Sérgio Marques

Mônica Torres Maia  
e Sérgio Marques

• BRASÍLIA. "Sou SM (sadomasoquista)", confessou o chefe da Assessoria Administrativa da Secretaria de Comunicação Social do Senado, Murillo Eduardo Fernandes da Silva Porto, de 46 anos, ao ser preso às 3h, em flagrante, por atentado violento ao pudor, porte ilegal de arma e por escravizar a empregada doméstica Edilene Craveiro dos Santos, de 19 anos. Ela ligou para a Delegacia de Atendimento à Mulher e denunciou os maus-tratos.

A mulher de Murillo, Ucilane de Paula Silva Porto, de 42 anos, também foi presa. Murillo insiste que ela é sua ex-mulher e não tem envolvimento no caso. Edilene, contratada por meio de anúncio, admite que namorou Murillo por três meses, e assegura que Ucilane participou das sevícias.

Na delegacia, Edilene, mostrou ferimentos e marcas provocados por um chicote de couro; a delegada Deborah Menezes levou-a ao IML, constatou que as marcas eram recentes e registrou o flagrante.

## Instrumentos de tortura apreendidos na casa

Os policiais apreenderam na casa de Murillo, no Lago Sul, um arsenal para práticas sexuais bizarras: chicote, fotografias de Edilene com marcas da tortura, pênis de borracha, coleiras e um osso para cães, cápsulas metálicas elétricas, "jacarés" metálicos elétricos, duas bolas como as de pingue-pongue interligadas por um fio com uma chapa metálica, vídeos eróticos e disquetes de

analisados.

Segundo Edilene, as bolas eram introduzidas na sua vagina. Numa das bolas está escrito "Murillo"; na outra, "escrava". As cápsulas elétricas tinham a mesma utilidade e só eram retiradas, disse ela, depois que ficavam tão quentes que a dor tornava-se insuportável. Os jacarés eram presos nos bicos dos seios e emitiam choques elétricos. Segundo Edilene, Murillo a puxava pela coleira e a obrigava a pegar o osso com a boca, enquanto dizia: "Vai, cadela Edilene!"

— A cada noite aumentava o nível das agressões. A noite passada foi a pior de todas — afirmou a doméstica.

Empregada em julho, com a promessa de salário mensal de R\$ 260, nunca pago, Edilene disse que foi ameaçada por Murillo com o revólver calibre 32, encontrado na casa.

— Ele dizia que tinha advogados importantes no Rio, que era poderoso e que eu não tinha chance contra ele — disse a doméstica, que seguiu ontem para um abrigo de mulheres que correm risco de vida.

Trabalhando no Senado há 20 anos, Murillo ocupava a função de analista legislativo e era considerado funcionário exemplar: assessorou a liderança do PMDB, foi assessor do então senador Mário Covas por sete anos (88-95) e chefe de gabinete do senador Francelino Pereira (PFL-MG) até um ano atrás, quando assumiu o atual cargo.

— É surpreendente. É um funcionário altamente competente — disse o diretor da Secretaria de Comunicação Social do Senado, Fernando César Mesquita. ■



O CRACHÁ de Murillo, funcionário do Senado; na delegacia, Edilene relatou as agressões e mostrou fotos (na mesa) em que aparece machucada